A circulação como instância reconfiguradora do jornalismo midiatizado

Demétrio de Azeredo Soster[1]

Palavras-chave: Midiatização; Circulação; Jornalismo; Jornalismo midiatizado; Reconfiguração.

RESUMO EXPANDIDO

Quando a tarefa é refletir sobre a produção editorial em jornalismo, à revelia do dispositivo – jornal, revista, televisão, rádio, web etc. – os olhares voltam-se para o que ocorre entre a percepção dos acontecimentos, sua apropriação pelos jornalistas, a produção de conteúdo editorial, e, finalmente, a decorrente recepção/reconhecimento da matéria por parte de quem acessa os veículos. Ou seja, em direção aos longos e complexos caminhos por meio dos quais os acontecimentos sociais se transformam em relatos de natureza jornalística, à revelia de gêneros e formatos, até finalmente alcançar seus receptores.

Se, de um lado, pesquisadores como Machado (2008) e Zago (2012) têm procurado compreender a circulação na perspectiva do ciberjornalismo, por exemplo, pouco, ou quase nada, tem-se observado no diálogo com os dispositivos "tradicionais". Isso tanto em relação à a) à distribuição física de exemplares, dialogando com os impressos – "(...) a circulação é uma das áreas menos tratadas pela literatura especializada, com prejuízos para a compreensão do jornalismo como um complexo de sistemas integrados (...)" (MACHADO, 2008, p. 21) – como no que toca a visadas segundo as quais a circulação b) é pensada antes como espaço gerador de potencialidades, no diálogo com Fausto Neto (2013), Ferreira (2013) e Braga (2012), que lugar de passagem por meio do qual os dispositivos dialogam.

Tratam-se de ausência significativa esta, em especial se considerarmos que a circulação emerge, no cenário, como instância em que transformações importantes se estabelecem no jornalismo midiatizado. Ou seja, àquele jornalismo cujos dispositivos não apenas são vetores de midiatização como são afetados pela processualidade desta (AUTOR, 2009). O gráfico abaixo ilustra o que estamos afirmando.

Nele, por meio de complexos processos de enunciação, os dispositivos

[1] AUTOR é pós-doutorando pela Unisinos, professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Letras e Departamento de Comunicação da Unisc.

jornalísticos realizam ofertas de sentido a quem com eles dialogam, relacionalmente. Quando emissão e recepção se encontram, instaura-se uma espécie de "zona de contato", que não apenas está em constante movimento como é permeável a injunções externas as mais diversas.

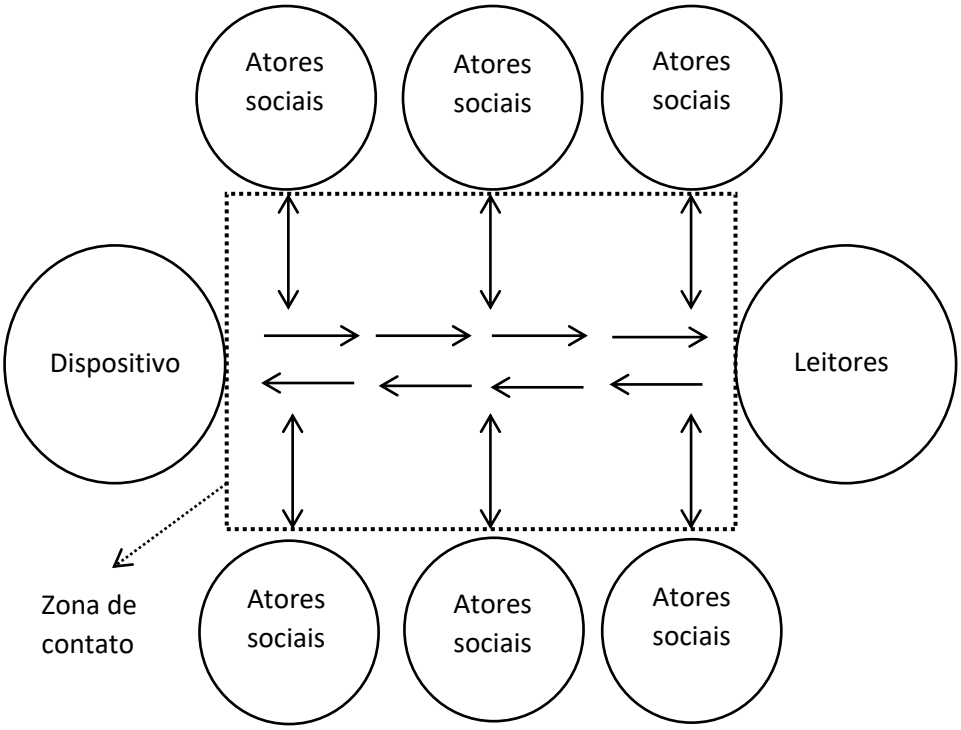


Ilustração 1 – Circulação como zona de contato. Fonte**:** elaboração do autor

Um exemplo ocorrido no verão de 2016, no litoral argentino, pode nos auxiliar na compreensão da processualidade descrita no gráfico acima. A 16 de fevereiro, o site de notícias argentino Infozona veiculou notícia[2] dando conta que um golfinho morrera na praia de Santa Terezita, litoral argentino, depois que turistas o retiraram do mar para fazer *selfies* com o animal. O texto, opinativo, informava que a avidez dos banhistas fora determinante para a morte do mamífero, e que o caso viera à tona depois que um turista registrou disponibilizou as imagens do golfinho morto na internet por meio de redes sociais.

[2] Disponível em: http://www.infozona.com.ar/santa-teresita-sacan-del-mar-delfin-para-sacarse-fotos-con-el-y-muere/ Acesso em: 11 de junho de 2016



Imagem 1 – Golfinho aparece na praia. Fonte: internet

Uma vez na rede, a notícia irritou os demais dispositivos do sistema jornalístico e de outros sistemas, como o terceiro setor. É o caso da Função Vida Silvestre Argentina, que, a 16 de fevereiro, lançara relato[3] em seu site lamentando o ocorrido e recomendando cuidado para com as espécies em extinção. Apesar de não ter um caráter "jornalístico", o site valeu-se de lógicas operacionais comunicacionais, portanto midiatizadas, ampliando, desta forma, a zona de contato neste momento em processo de formação.

No dia seguinte, 17 de fevereiro de 2016, o assunto viraliza[4] e começa a ser divulgado em site e redes sociais inclusive de outros países, caso dos jornais brasileiros Correio Braziliense[5], de Brasília, e Extra, do Rio de Janeiro (imagens 2 e 3). Mas, também, em emissoras de televisão, programas de rádio e veículos impressos. No caso do relato feito pelo site do Correio Braziliense, por exemplo, é informado que o animal "(...) foi encontrado desidratado próximo ao litoral". O título do Extra, por sua vez, afirma categoricamente que o golfinho morreu após ser retirado da água pelos banhistas, como observamos na imagens abaixo.

[3] Disponível em: http://www.vidasilvestre.org.ar/sala_redaccion/?14420/Delfines-franciscanas-cada-uno-cuenta Acesso em 11 de julho de 2016
[4] Ou seja, repercute, circula sem controle pela internet. Para saber mais: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing_viral
[5] Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2016/02/17/interna_mundo,518290/golfinho-morre-em-praia-argentina-e-turistas-se-juntam-para-tirar-self.shtml Acesso em: 11 de julho de 2016



Imagem 2 – Matéria do Correio Brasiliense. Fonte: internet



Imagem 3 – Matéria do Jornal Extra. Fonte: Internet

Os exemplos permitem observar que, no fluxo da informação, a participação de agentes "não midiáticos" – banhistas que encontram um golfinho, por exemplo – por meio de dispositivos como smartphones e redes sociais interfere tanto no fluxo dos acontecimentos como em sua natureza. É o que se verifica a partir do dia 17, quando a possibilidade de o golfinho ter chegado à praia vivo é aventada pela primeira vez. Isso ocorre a partir de um vídeo[6] produzido por um banhista, e veiculado no site do jornal Clarin, um dos mais importantes da Argentina. Observe-se que o título se refere ao "aparecimento" do vídeo, sugerindo, em uma interpretação livre, que ele chegou à redação por meio de algum agente externo ao dispositivo. A dúvida quanto ao fato de o

[6] Disponível em: http://www.clarin.com/sociedad/Aparecio-delfin-murio-Santa-Teresita_0_1525047838.html Acesso em: 11 de julho de 2016

golfinho estar vivo ou não emerge na segunda linha do texto de apoio ao título: "Porém, não está claro se o cetáceo estava vivo ou morto antes de o retirarem da água[7]".


Apareció el video del delfín que murió en la playa de Santa Teresita

Sigue la polémica Un turista registró el momento en que un hombre saca el animal del mar. Todavía no está claro si el cetáceo estaba vivo o muerto antes de que lo extrajeran del agua.

En Santa Teresita hubo polémica porque investigan si murió porque lo sacaron del agua.

Imagem 4 – o golfinho estava morto ou vivo? Fonte: internet

Deste ponto em diante, a hipótese de o animal ter chegado à praia morto, contrariando a informação inicial, não apenas é assumida pelos relatos jornalísticos como ganha força a partir do testemunho do homem que o retirou do mar, o banhista Hernán Coria, que faz em entrevista[8] à tevê argentina "Telefe". O relato traz consigo as informações a) que um segundo turista havia feito a mesma revelação (sobre a morte do animal) por meio do facebook e que b) o fato ficava claro em um vídeo publicado no youtube[9] e veiculado na matéria no corpo da matéria. Ao acessá-lo, somos informados que o mesmo não está mais disponível: "'Turista agarra delfin bebe ...' Este vídeo não está mais disponível devido à reivindicação de direitos autorais CARLOS JAVIER SOLIS. Desculpe."



Imagem 5 – Vídeo bloqueado. Fonte: internet

[7]Tradução do autor.
[8] Disponível em: http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=turista-diz-que-golfinho-ja-estava-morto-ao-ser-vitima-de-selfies-video-mostra-confusao&edt=25&id=415856 Acesso em: 11 de julho de 2016
[9] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RlQFaVVYyG4 Acesso em: 15 de julho de 2016

É nesta "zona de contato" que a circulação se estabelece como instância reconfiguradora da atividade jornalística. A hipótese é que as ofertas de sentido realizadas pelos dispositivos são fortemente permeadas por injunções as mais diversas em decorrência da circulação, que não apenas se interpõe no espaço de diálogo pretendido entre dispositivos e públicos-alvo como reconfigura, como dito, a própria essência do jornalismo.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jader; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & midiatização.** Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação?. In: BRAGA, José Luiz (Org.) ; FERREIRA, Jairo (Org.) ; FAUSTO NETO, Antonio (Org.) ; GOMES, Pedro Gilberto (Org.) . **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013. v. 1. 43p.

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação. In: **Mediatización, sociedade y sentido:** diálogos entre Brasil e Argentina. Coloquio del Proyecto "Mediatización, sociedade y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos. 2010. Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Anais... Departamento de Ciencias de la Comunicaón. 2010.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz (Org.) ; FERREIRA, Jairo (Org.) ; FAUSTO NETO, Antonio (Org.) ; GOMES, Pedro Gilberto (Org.) . **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013. v. 1. 182p.

MACHADO, E. **Sistemas de circulação no ciberjornalismo**. **Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 21-37, 2008.

AUTOR. **A literatura, o sistema midiático e a emergência do quarto narrador.** Signo (UNISC. Online), v. 1, p. 154-161, 2016.

AUTOR. O sistema como quarto narrador do jornalismo. In: Ana Carolina Rocha Pessôa Temer; Marli dos Santos. (Org.). **Fronteiras híbridas do jornalismo.** 1ed. Curitiba: Appris, 2015, v. 3, p. 161-176.

AUTOR, AUTOR. **O jornalismo em novos territórios conceituais:** internet,

midiatização e a reconfiguração dos sentidos midiáticos. São Leopoldo: Unisinos, 2009. Tese.

(Doutorado em Comunicação), Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Circulação jornalística potencializada:** o twitter como espaço para filtro e comentário de notícias por interagentes. C&S – São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 249-271, jul./dez. 2012.